

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

JOSÉ GABRIEL QUEIROZ OSÓRIO
MARIA HELENA FRANÇA DE CASTRO
KEDSON ELIAS SANTOS

**BENEFÍCIOS E DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO
MOTOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA.**

RECIFE/2021

JOSÉ GABRIEL QUEIROZ OSÓRIO
MARIA HELENA FRANÇA DE CASTRO
KEDSON ELIAS SANTOS

**BENEFÍCIOS E DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO
MOTOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para
obtenção do título de bacharelado em educação física.

Professor Orientador: Ms. Rafaelle de Araujo Lima e Brito

RECIFE/2021

C355b

Castro, Alda Lisiane de
Benefícios e desafios do desenvolvimento motor na
primeira infância./ Maria Helena França de Castro; José Gabriel
Queiroz Osório; Kedson Elias Santos. - Recife: O Autor, 2021.
25 p.

Orientador: Me. Rafaele de Araujo Lima e Brito.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Educação
Física, 2021.

1. Primeira Infância. 2. Desenvolvimento. 3. Movimento.
4. Motor. I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 796

JOSÉ GABRIEL QUEIROZ OSÓRIO
MARIA HELENA FRANÇA DE CASTRO
KEDSON ELIAS SANTOS

BENEFÍCIOS E DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA.

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Ma. Rafaelle de Araujo Lima e Brito
Professora Orientadora

Prof.º Esp. Ângelo de Andrade Rodrigues dos Santos
Professor Examinador

Prof.º Joelle Feijó de França
Professora Examinadora

Recife, ___/___/___

NOTA: _____

Dedico esse trabalho a todos vocês que com muito carinho contribuíram para que essa formação fosse possível aos meus amados professores que com muita responsabilidade me conduziram ao progresso.

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais.”

(Rubem Alves)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4.1. Compreendendo o Desenvolvimento Motor	15
4.2. Desafios do Desenvolvimento Motor Infantil	16
4.3. Possibilidade Motoras na primeira Infância	16
4.4. Avaliação do Desenvolvimento Motor Infantil e os Fatores de Vulnerabilidade	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

BENEFÍCIOS E DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA.

José Gabriel Queiroz Osório
Maria Helena França de Castro
Kedson Elias Santos
Rafaelle de Araujo Lima e Brito¹

Resumo

O presente trabalho parte da seguinte indagação: quais os benefícios do desenvolvimento motor e seus desafios iniciais na primeira infância? O objetivo geral é uma análise direta sobre a contribuição do profissional de Educação Física no desenvolvimento motor de crianças na primeira infância. Na busca por alcançar tal objetivo, optamos por realizar uma revisão de literatura através da análise de artigos científicos. Nesse sentido, empreendemos um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando as seguintes bases de dados: Lilacs, MEDLINE e BDENF. Também utilizamos o *SciELO* na busca por trabalhos sobre a temática investigada. Sendo assim, selecionamos os artigos publicados no período entre 2015 e 2021. Entendemos o movimento como base fundamental para o desenvolvimento motor e como elemento capaz de possibilitar a ampliação do acervo de movimentos qualificados. Dessa forma, buscamos investigar o papel da Educação Física no desenvolvimento motor de crianças na primeira infância.

Palavras-chave: Primeira Infância; Desenvolvimento; Movimento; Motor.

¹ Professora da UNIBRA. Especialista em Educação Física Escolar, Mestra em Educação Física na linha de Pesquisa Prática Pedagógica e Formação Profissional em Educação Física. Membro do Grupo de Pesquisa ETHNÓS (Grupo de Estudos Etnográficos em Educação Física e Esporte) da ESEF-UPE. E-mail para contato: rafaelle.brito@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), durante a primeira etapa educação infantil, o desenvolvimento da criança precisa ser feito de forma integral, como descrito no Art. 29 da Lei nº 9.394/1996:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, 2017, p. 22).

O desenvolvimento motor está relacionado, especificamente, com a idade cronológica pelo qual o indivíduo adquire as habilidades motoras na infância que refletem na sua vida adulta, sendo possível através do lúdico e das atividades mais simples como se mover, correr, pular, até às mais complexas, como agarrar, arremessar, chutar entre outras (WILLRICH, 2009).

A partir de 1960 iniciaram estudos sobre o padrão dos movimentos das crianças, focando na importância da hereditariedade, condições do ambiente do aprendizado e na ação motora. Nessa mesma época, foram desenvolvidos dois métodos, o longitudinal e o transversal. O desenvolvimento longitudinal tenta explicar as mudanças de comportamento ao longo do tempo, já o transversal, que tem o mesmo objetivo do longitudinal, coleta dados de diferentes grupos de pessoas e faixas etárias, em um mesmo momento no tempo (GALLAHUE, 2013).

Existem diversos fatores de riscos para o desenvolvimento normal da criança, sendo os principais: distúrbios cardiovasculares, desnutrição, baixo peso ao nascer, respiratórios e neurológicos, baixas condições socioeconômicas, seja de forma isolada ou em associação, esses fatores são prejudiciais em seu desenvolvimento durante a infância (WILLRICH, 2009).

Como as habilidades motoras são um desenvolvimento subjacente primário gerando grandes adaptações ao longo da vida dessas crianças, é importante entender que esse aspecto é primordial para a vida de qualquer criança. Já com a falta dessas práticas, o indivíduo tem se desenvolvido de forma irregular, apresentando vários problemas como cognitivo e distúrbios motores, tendo como exemplo baixo reflexo, falta da coordenação, repetir palavras ou sílabas, que não estão sendo detectados rapidamente.

Nesse sentido, crianças que apresentam um quadro de obesidade e inatividade física figuram como algo real nos artigos pesquisados. Estudos apontam que a obesidade em crianças na primeira infância tem aumentado a uma taxa bastante alarmante nas últimas décadas (AMERICA OBESITY ASSOCIATION, 2004).

Na maioria das vezes, os problemas de distúrbios motores e o desenvolvimento de forma irregular são observados em ambientes escolares, as dificuldades e obstáculos ao desenvolvimento das habilidades motoras dos indivíduos (VALLE; CAPELLINI, 2009). Já do outro ponto de vista estudos sobre coordenação motora têm classificado crianças como desajeitadas por apresentarem dificuldades na execução de atividades cotidianas.

A *AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION* (APA) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceram e classificaram as dificuldades motoras apresentadas por essas crianças como Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) (VALLE & CAPELLINI, 2009; *AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION*, 2014). TDC é um problema de classificação de crianças que apresentam dificuldades de movimento, mas essas dificuldades não tem qualquer associação com problemas médicos ou doenças Neurológicas (MISSIUNA et al., 2011; *AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION*, 2014; PULZI; RODRIGUES, 2015).

Considerando o que foi abordado anteriormente surge o seguinte questionamento: quais as contribuições do desenvolvimento motor na primeira infância? Desta forma, o estudo apresenta como objetivo geral: analisar os benefícios e desafios do desenvolvimento motor na primeira infância.

E para fundamentar o estudo e auxiliar na busca pelo objetivo geral, elencamos alguns objetivos específicos, são eles: (I) Identificar os benefícios do desenvolvimento motor na primeira infância; (II) Compreender os desafios do desenvolvimento motor infantil; (III) Buscar as possibilidades para construir as habilidades motoras na primeira infância.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito do desenvolvimento motor na primeira infância abrange todas as mudanças do crescimento, sejam elas mudanças cognitivas e físicas geralmente com ênfase muito grande em desenvolvimento primário tendo em vista que a maturação neurológica e a construção de habilidades motoras são processos característicos nessa fase inicial.

Existem alguns elementos que são básicos a esta evolução, por exemplo a motricidade fina, utilização de pequenos grupamentos musculares como tocar piano, escrever, pintar e a motricidade grossa a utilização de grandes elementos musculares como arremessar, chutar, correr.

A escala de Rosa Neto em (2002). Escala de desenvolvimento motor (EDM) é um instrumento válido no Brasil para avaliação motora das crianças incluindo vários domínios da psico-motricidade, motricidade fina, motricidade global, equilíbrio entre outras.

Muito do que sabemos sobre a sequência da aquisição de habilidades de movimento pelo bebê baseia-se no trabalho descritivo de Gesell e McGraw assim como também de Mary Shirley (1931). Assim, esperamos encontrar relações mais fortes entre a competência em habilidades motoras percebida, a competência em habilidades motoras real e a atividade física. Davison, Symons e Birch (2006). Essas habilidades caracterizam o estágio motor a qual a criança está condicionado.

Nessa hipótese é que uma espiral positiva oposta de envolvimento ocorre entre crianças moderadamente e altamente qualificadas. Crianças com maior competência em habilidades motoras percebidas e irão provavelmente persistir em atividades físicas, especialmente aquelas que consideram divertidas e intrinsecamente gratificantes (FISHER et al., 2005; WEISS; AMOROSE, 2005).

No desenvolvimento motor se identifica dois tipos de mudanças: primeiro, as mudanças oriundas da maturação neurológica e mudanças biomecânicas ocasionadas pelo crescimento físico (CONOLLY, 1977). O movimento é essencial para o desenvolvimento das crianças, permitindo as interações em ambientes sociais e físicos e favorecendo a aquisição de diferentes tipos de experiências (DECONINK et al., 2006).

O movimento contribui com nossa eficiência nos domínios da percepção e cognição, tendo implicações também na esfera social (LARKIN; SUMMERS, 2004). Ou seja, faz com que nosso desenvolvimento amplie os horizontes quando está sendo bem-sucedido.

Esse processo de exploração de objetos e do mundo pode ser interpretado como a busca da criança por entender ativamente o seu meio (GALLAUHE et al., 2013). A interação entre o ser humano e o ambiente é central no processo de desenvolvimento motor (NEWELL, 1986).

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho é caracterizado como um estudo qualitativo que consiste em uma busca sistemática de publicações, de acordo com Miranda e Ferreira (2009), é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. Foram consultadas as bases de dados eletrônicas: Scielo, Bireme, Pubmed e revistas eletrônicas, tais como Revista Brasileira de Medicina do Esporte e Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e Exercício.

Nas buscas, os seguintes descritores, em língua portuguesa, foram considerados: Primeira Infância; Desenvolvimento; Movimento; Motor. Foram utilizados os operadores lógicos AND, OR e NOT para combinação dos descritores e termos utilizados para rastreamento das publicações. Adicionalmente, outros trabalhos acadêmicos foram consultados como potenciais referências bibliográficas.

Utilizando os seguintes critérios de inclusão: publicados entre os anos de 2015 a 2021, em língua portuguesa, e artigos que estivessem relacionados com a temática do trabalho.

Os artigos foram selecionados nas seguintes etapas: na primeira fase foram realizadas as leituras dos títulos; durante a segunda fase os resumos de artigos relevantes com o objeto pesquisado. Posteriormente, uma cópia completa dos artigos que reuniram os iniciais critérios de inclusão foi obtida.

Para a coleta de dados foi realizada uma leitura exploratória de todo o material selecionado, uma leitura seletiva das partes que realmente interessam e o registro das informações extraídas das fontes em instrumento específico, por fim foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitaram a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1 - Fluxograma de busca dos trabalhos

Quadro 1 - Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
EDILSON DE JESUS MANOEL	DESENVOLVIMENTO MOTOR, E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA	REVISÃO DA LITERATURA	CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA	CRIANÇAS EM SEUS PRIMEIROS MOVIMENTOS MOTOR.	EFICIÊNCIA DE MOVIMENTO ATRAVÉS DAS INTERAÇÕES.
WAGNER PULZI GRACIELE MASSOLI RODRIGUES	CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE MOVIMENTO QUE PODEM POSSUIR TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO (TDC)	REVISÃO DA LITERATURA	CRIANÇAS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE MOVIMENTO	CRIANÇAS COM (TDC) PARA UM ACOMPANHAMENTO DO APERFEIÇOAMENTO DOS MOVIMENTOS.	EVIDÊNCIAS NA RELAÇÃO DE COMPORTAMENTOS SOCIAIS E O TDC.
SABRINA FELIN NUNES; ELOÁ MARIA DOS SANTOS CHIQUETTI; ANAELANA BRAGANÇA DE MORAES ANA PAULA RAMOS DE SOUZA	VERIFICAR A RELAÇÃO ENTRE OS MOVIMENTOS GERAIS.	ESTUDO ANALÍTICO	BEBÊS DE 18 A 24 MESES	A MOSTRA FOI FEITA EM 42 BEBÊS, QUE FORAM FILMADOS POR 4 MESES DE MOVIMENTAÇÃO.	O RESULTADO ENTRE OS MÉTODOS GMA APRESENTOU VARIÁVEIS OBSTÉTRICA (INTERCORRÊNCIAS NA GESTAÇÃO, MEDICAÇÃO NA GESTAÇÃO, ÁLCOOL NA GESTAÇÃO E FUMO NA GESTAÇÃO.

SIOMARA APARECIDA CESAR MILAGRES; MARCELA CASTRO CAMPOS	INVESTIGAR O EFEITO DE AULAS SISTEMATIZADAS NA COORDENAÇÃO MOTORA DE PRÉ ESCOLA.	PESQUISA DE CAMPO.	84 CRIANÇAS DE QUATRO A CINCO ANOS.	FOI FEITA A INTERVENÇÃO ATRAVÉS AVALIADAS DO TESTE DE COORDENAÇÃO.	INDICARAM QUE CRIANÇAS MAIS JOVENS PODEM SER SENSÍVEIS A TAIS INTERVENÇÕES.
DAIANE ALVES DELGADORI TA CASSIANA MICHELON; LAÍS RODRIGUES GERZSON; CARLA DE ALMEIDA; MARIA ALEXANDRA	AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL E SUA ASSOCIAÇÃO COM A VULNERABILIDADE SOCIAL	PESQUISA DE CAMPO	CRIANÇAS DE 4 A 17 MESES DE IDADE	PACIENTES ERAM PROVENIENTES DE INTERNAÇÃO O PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO	MAIS DE 70% DAS CRIANÇAS OBSERVADAS ESTÃO COM O RESULTADO AQUÉM DO ESPERADO.
Nayara Malheiros Caruzzo; Viviane Aparecida Pereira dos Santos; Isabella Caroline Belem; Andressa Ribeiro Contreira	ASSOCIAÇÃO ENTRE DESEMPENHO MOTOR, MATUREZA COGNITIVA E ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES	PESQUISA DE CAMPO	Crianças de 3 a 5 anos.	A identificação da baixa proficiência motora em crianças	Os fatores sociodemográficos não se mostraram intervenientes no desempenho motor

Fonte: elaboração própria

4.1. Compreendendo o desenvolvimento motor.

O comportamento humano constitui-se num sistema complexo e como tal apresenta vários elementos em constante interação. Tani et al. (1998), nesta afirmação pode se perceber que essa complexidade seja entendida através dos princípios de interação conforme os indivíduos são constantemente submetidos desde a sua fecundação.

O movimento desempenha um papel fundamental na vida cotidiana de qualquer ser humano. “Movimentos são essenciais em todos os níveis de organização dos sistemas vivos e tiveram assim um papel crucial na evolução biológica e cultural.” (MANOEL; MATURANA; VARELA, 1987, p. 36).

Movimentos e gestos são uma forma de demonstrar nossas interações com o ambiente seja através de qualquer nível de recrutamento motor. A capacidade para movimentos é a forma mais básica pela qual interagimos no ambiente, seja numa dimensão biológica, psicológica ou sociológica (MANOEL, 1989).

Para fazer qualquer execução de movimentos existe um alto complexo recrutamento que vai desde da preparação cognitiva até a execução total do movimento, neste processo é necessário informações e energias com uma alta rapidez de elaboração da sua execução (TANI, 1979). O presente gráfico abaixo tenta ilustrar de forma direta sobre o processo de demanda energética para execução do movimento.

Figura 2 - Fluxograma de criação do processo de informação conforme informações acima.



Fonte: elaboração própria

4.2. Benefícios do desenvolvimento motor infantil.

Mudanças ocorrem de forma progressiva no desenvolvimento motor ao longo da vida, essas mudanças de comportamento motor se dar através de 2 princípios que podem ser facilmente compreendidos. São eles: Princípio da continuidade e da progressividade (MANOEL, 1988)

O princípio da continuidade afirma que o ser humano está em constante mudança e adaptação assim podemos entender que o indivíduo pode constantemente se adaptar ao meio onde está inserido promovendo assim adaptações motoras sejam elas ambientais ou biológicas.

Já o princípio da progressividade, afirma que elas são constantes e contínuas e organizadas para uma forma progressiva da ampliação do movimento, nesse processo de aprendizagem mesmo que a busca pelo aperfeiçoamento do movimento seja contínuo existe a descontinuidade que geram qualificação na ordem qualitativa nas organizações das ações motoras.

Portanto, o desenvolvimento motor é algo que se caracteriza por mudanças que vão da fecundação até a morte, sua evolução para ajustes dos padrões de movimento na busca do aperfeiçoamento e da qualidade perfeita e constante e incessantes. A análise dos vários modelos de sequência de desenvolvimento é importante por fornecer subsídios para a estruturação de programas de atividades motoras, além de servir de base para formulação de teorias a respeito do processo de desenvolvimento motor (GALLAHUE, 1989).

É importante ressaltar que os aspectos desse desenvolvimento é um processo sequencial atrelado a sua idade cronológica crianças no início de sua fase adquire uma enorme destreza motora tendo em vista que essa habilidades desorganizadas estão sendo progredidas para altas habilidades organizadas e complexas. Em vias de regras podemos entender esse processo como o Limiar de incapacidade da função atrelada a idade da criança (MORAES, 2008).

É importante ressaltar que essa fase inicial das crianças em primeira infância foram divididas por 3 grandes fases consideradas essencial para esse processo motor e que de 0 a 1 ano a criança encontra-se em uma fase motora reflexiva, estágio onde começa a decodificação de informações. Já para a fase do 1 aos 3

anos de idade essa criança inicia a fase Motora Rudimentar fase essa em que os estágio Pré-controle e Inibição de Reflexos. É na fase Motora Fundamental e construída dos 3 aos 5 anos de idade onde essas habilidades passam a um estágio maduro e elementar.

4.3. Possibilidades de construção de Habilidades Motoras

O brincar é uma ferramenta altamente poderosa sobre o Desenvolvimento Motor segundo Wajskop (2012, p. 37) “Na brincadeira, as crianças podem pensar e experimentar situações novas ou mesmo do seu cotidiano, isentas das pressões situacionais”. A brincadeira torna o ambiente mais livre, assim as crianças se desenvolvem socialmente e desenvolvem novas práticas de aprendizagem motoras.

Brincadeiras sempre devem fazer parte da vida social de uma criança, o ato de brincar é a forma principal de práticas motoras infantis. Deve-se sempre respeitar o desenvolvimento de cada faixa etária, é imprescindível essas brincadeiras infantis tendo em vista que no ato de brincar a criança tenha sua liberdade autonomia e confiança enquanto brinca e se diverte.

Para Piaget (1978), Ludicidade é a manifestação do desenvolvimento e da inteligência que está ligada aos desenvolvimento cognitivos. Cada tipo de atividade lúdica que se sucede da mesma maneira para todos os indivíduos.

“(…) a fase de zero a dois (0 a 2) anos, a criança conquista o mundo por meio da percepção e dos movimentos, o recém-nascido reduz-se ao exercício dos reflexos. O seu desenvolvimento é acelerado dando suporte para as suas novas 18 habilidades motoras como, por exemplo: pegar, andar, olhar, apontar entre outros. Ao decorrer deste estágio, os reflexos podem ser progressivamente substituídos pelos esquemas e somados aos símbolos lúdicos”. (1973, p.89).

Nesse entendimento a criança começa a desenvolver a consciência corporal, começa a conhecer a imagem do seu próprio corpo, através das interações sociais e das próprias brincadeiras.

4.4. Avaliação do desenvolvimento motor infantil e os fatores de vulnerabilidade

Entender um pouco sobre os problemas de desenvolvimento motor em crianças expostas a situação de vulnerabilidade social, no período inicial de crianças de primeira infância, também chama atenção sobre essas situações em que crianças que vivem em países de baixa renda por si só estão vulneráveis as desigualdades e agravos que comprometem seu desenvolvimento motor.

O baixo desenvolvimento tem agravado também o funcionamento cognitivo e psicológico, bem como na sua escolaridade. De acordo com relatório de 2016 sobre a situação mundial da infância, para 2030 mais de 100 milhões de crianças sofram atrasos no desenvolvimento físico e cognitivo com consequências irreversíveis; assim a evidência mostra que o desenvolvimento motor infantil deve ser prioridade imprescindível.

Estudos recentes mostram os altos índices de atraso no desenvolvimento motor como o estudo de Sá et al. (2017). Em que o mesmo mostrou que diante do atraso no desenvolvimento de crianças na primeira infância, é necessário uma atenção e cuidado especial pelos profissionais de várias áreas.

Entre eles está o profissional de educação física que é responsável direto pelo bom desenvolvimento motor infantil responsável por um bom diagnóstico precoce sobre risco de desenvolvimento. É dever do poder público a qual precisa de políticas essenciais que garantam maior número possível de crianças sendo atendidas e acompanhadas por esses profissionais e capacitando para construir uma melhor amplitude dessas crianças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo identificou que vários fatores têm efeito imenso sobre o desenvolvimento motor de crianças, que fatores como a vulnerabilidade social mostrou que crianças com famílias de baixo poder financeiro apresentam um maior grau de dificuldades motoras que o convívio familiar e o fator ambiente encontra-se expressamente ligado à qualidade desse desenvolvimento.

Que essa construção motora precisa ser feita de forma progressiva conforme foi apontado pelos estudos tendo em vista que essa construção motora é uma atividade primária na vida de qualquer criança e que essa ênfase é extremamente ascendente na idade de 0 a 3 anos de idade.

Ou seja, em uma revisão do texto ficou possível observar que vários fatores influenciam diretamente os níveis de desenvolvimento e coordenação que esse assunto deve ser um aspecto importante em ações de políticas públicas visando trazer ainda mais qualidade de vida dessas crianças e seus desenvolvimentos sejam social, cognitivo ou motor.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liberlivros, 2005. p. 7-70.

AMERICAN OBESITY ASSOCIATION. (2004). Obesidade infantil. Recuperado em 23 de maio de 2006, de <http://www.obesity.org/subs/childhood/prevalence.shtml>

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (American Psychiatric Association – APA). DSMIV - *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Tradução de Cláudia Dornelles. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ARAÚJO, C.R.S. *Efeitos da terapia motora cognitiva no desempenho de atividades de crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação*. 2010. 97f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em:. Acesso em: 18 ago. 2013.

BANDURA A. Fundamentos sociais de pensamento e ação. Englewood Cliffs: Prentice Hall; 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. (Cadernos de Atenção Básica, 32).

BRASIL. Secretária de educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física. Brasília: MEC / SEF, 1997.

CERMAK, S. et al. What is developmental coordination disorder? In: CERMAK, S.; LARKIN, D. *Developmental coordination disorder*. Clifton Park: Delmar, 2002.

CHENG, H.C. et al. Reading and writing performances of children 7–8 years of age with developmental coordination disorder in Taiwan. *Research in Developmental Disabilities*, v.32, p.2589- 2594, 2011.

CLARK, J. E. et al. Developmental coordination disorder: issues, identification, and intervention. *Joperd*, v.76, n.4, p.49-53, 2005.

CLARK, J. METCALFE, J. (2002). A montanha do desenvolvimento motor: uma metáfora. No JE Clark e JH Humphrey (Eds.), *Desenvolvimento motor: pesquisa e análises* (Vol. 2, pp. 163–190). Reston, VA: Associação Nacional de Esporte e Educação Física. Davison, KK, Symons, DD e Birch, LL (2006).

CURTIN, M. MADDEN, J. STAINES A. PERRY, IJ. Determinants of vulnerability in early childhood development in Ireland: a cross-sectional study. *BMJ Open*. 2013.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J.C., Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Phort Editora, Terceira Edição, 2005.

GERZSON, L; CATARINO, B; AZEVEDO, K; Demarco P; Palma M; Almeida C. Frequência semanal de um programa de intervenção motora para bebês de berçário. Fisioter Pesqui. 2016;23(2):178-84.

GUEDES P. D; GUEDES P. R. E. J. Manual prático em Educação Física. Barueri, SP: Manole, 2006.

HINTER, B.L. Experiência e desenvolvimento psicológico da criança. São Paulo, Editora Pioneira, 1975.

KRAEMER W. RATAMESS N. FLANAGAN S., SHURLEY J. TODD J. TODD T. Understanding the science of resistance training: An evolutionary perspective. Sports Med; 47(12):2415-35, 2017.

MON-WILLIAMS, M. et al. The preparation of reach-to-grasp movements in adults, children, and children with movement problems. The Quarterly Journal of Experimental Psychology, v.58, p.1249- 1263, 2005.

OZBIC, M.; FILIPCIC, T. Complex imitation of gestures in school-aged children with learning difficulties. Kinesiology, v.42, n.1, p.44-55, 2010.

PIRES, Denise Cristina Mazia Facio, Avaliação do desenvolvimento motor: uma análise acerca do conhecimento dos professores de educação física.

PULZI, Wagner; RODRIGUES, Massoli. Transtorno do desenvolvimento da coordenação: uma revisão da literatura, v.21, n.3 p. 433-444. Jul – set., 2015.

QUEIROZ Liliane T, S.; PINTO Ricardo F. P., pesquisa bibliográfica resultando em um artigo de revisão. A criança: Fatores que influênciam seu desenvolvimento Motor. Revista Digital - Buenos Aires - Año 15 - Nº 143 – Abril.d de 2010.

REUNAMO, J; HAKALA, L; SAROS, L. et al. Atividade física infantil em creche e pré-escola. Primeiros anos. 2014; 34: 32–48.

RIBEIRO, A.S. et al. Teste de Coordenação Corporal para Crianças (KTK): aplicações e estudos normativos. Motricidade 2012, vol. 8, n. 3, pp. 40-55.

RIBEIRO. D; PEROSA, G; PADOVANI, F. Fatores de risco para o desenvolvimento de crianças atendidas em Unidades de Saúde da Família, ao final do primeiro ano de vida: aspectos sociodemográficos e de saúde mental materna. Ciênc Saúde Colet. 2014;19(1):215-26.

SANTOS, Gislane de Lima; PESSOA, Jéssica das Neves. A importância do brincar no desenvolvimento da criança. 2015. 41 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, 2015.

SANTOS, L.R.V., & FERRACIOLI, M.C. (2020). Prevalência de crianças identificadas com dificuldades motoras. *Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional*, 28(2), 525-538.

SEEFELDT, V. Padrões motores de desenvolvimento: implicações para a aptidão física da escola primária. In: Nadeau CH, Halliwell WR, Newell KC, Roberts GC, editores. *Psicologia do comportamento motor e do esporte*. Champaign: Human Kinetics; 1980 p. 314–23.

SILVA A. SIOMARA. SILVA M. CESAR. VELTEN C. C. MARCELLA. Influência de conteúdos sistematizados da educação física na coordenação motora de crianças na primeira infância. *Motricidade*, 2021, Vol 17. n 1, pp. 23-33.

STODDEN, D; LANGENDORFER, S. ROBERTON, M. (no prelo). A associação entre competência motora e aptidão física em adultos jovens. *Pesquisa trimestral de exercício e esporte*.

STRAMAN, Reiner. Exploração do mundo através de experiências elementares de movimento, *Maringá*, v. 22, n. 4, p. 487-496, trim. 2011.

TAMMELIN, T; NAYHA, S; HILLS, A; JARVELIN, M. (2003). Participação adolescente nos esportes e na atividade física de adultos. *American Journal of Preventive Medicine*, 24, 22–28, 2003.

TROIANO, R. (2005). Monitoramento objetivo da atividade física. *Medicina e Ciência em Esportes e Exercício*, 37 (11, Suplemento), S487 – S489

VELEDA, A; SOARES M; CÉSAR-VAZ, M. Fatores associados ao atraso no desenvolvimento em crianças, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev Gaúcha Enferm*. 2011;32(1):79-85.

AGRADECIMENTOS

Agradeço muito ao meu Deus que esteve sempre ao meu lado sem nunca desistir de mim, fazer com que a minha mente fosse ampliada para entender novos horizontes e novos caminhos me guiando sobre todos os passos que dei na minha trajetória de 4 anos.

Dedico esse trabalho a todos que foram ponto sobre a minha vida para que hoje eu pudesse chegar até aqui, em especial aos meus professores por qual tenho total respeito e admiração a minha família a quem acreditou em mim com grande ressalva a minha querida mãe Nazilde da Silva Queiroz que me fez entender que nada na vida seria fácil.

Com muito carinho, a minha namorada que esteve ali ao meu lado sem me deixar desistir nos momentos difíceis, onde pensei que não iria conseguir concluir essa longa e exaustiva jornada a qual se aproxima do fim. Andréa Camilla de Aquino Franco todo meu beijo mais que especial a você.

Aos meus Tios, Joaquim Moura e Edjane Cândido que no começo do meu ingresso na faculdade foram pontes para me inspirar que tudo seria possível se eu acreditasse em mim.

Com especial carinho, a senhora Solange Bezerra a quem me deu a primeira oportunidade de emprego, quando menos esperei é assim me disse que aquele era o momento de começar minha graduação.

Aos meus amigos de sala, a quem tive o prazer de compartilhar 4 anos durante todas as noites e que tive o prazer de conhecer pessoas maravilhosas que me fizeram se tornar uma pessoa ainda melhor e mais humana.

Minha irmã Raquel Queiroz que muitas vezes me incentivava a não parar e que sempre me dizia que meu sonho seria conquistado.

A minha querida orientadora Professora Rafaelle de Araújo Lima e Brito a quem tive todo o cuidado e carinho para que hoje eu chegasse a esse momento que desde do 2º período esteve comigo e quando não tinha mais

nenhum orientador como um anjo me apareceu e mudou muito em meu trabalho.

Aos professores Thiago Amorim, Magno Leandro, Natalia Real e vários outros que tiveram toda paciência do mundo em me explicar todo conteúdo e garantir o aprendizado.

Ao professor Raphael Ferrer que acompanhou e me orientou várias vezes na tentativa de contribuir de forma direta com esse trabalho mesmo não sendo da própria instituição nunca me negou sua ajuda.

E sem deixar de agradecer a quem sempre me ouviu todas as vezes que saía mal de uma prova e não queria mais seguir nesta graduação, meu muito obrigado a Letícia Vanessa e Gisleide Aline que sempre estiveram ao meu lado e fez com que eu confiasse em meu potencial e que continuasse a me esforçar que iria chegar e conquistar todos os meus objetivos.

Hoje entendo de cabeça feita que somos capazes de tudo desde de que tenhamos força e coragem a nunca desistir daquilo que buscamos – ser.